

CONFABULANDO TRANSMUTAÇÕES: REFLEXÕES A PARTIR DA FAUNA SECRETA DE JOAN FONTCUBERTA E PERE FORMIGUERA

*CONFABULATING TRANSMUTATIONS: REFLECTIONS FROM
JOAN FONTCUBERTA'S AND PERE FORMIGUERA'S SECRET FAUNA*

Marina Muniz Mendes / UFG

Samuel José Gilbert de Jesus / UFG

RESUMO

Apresenta como objeto central a série Fauna (1985-1988), produzida pelos fotógrafos catalães, Joan Fontcuberta Villa e Pere Formiguera. Contextualiza essa narrativa transmídia, exposta como instalação em galerias de arte e em museus de ciências, e divulgada como um legítimo livro científico. Analisa a obra a partir da transmutação enquanto conceito norteador, tanto na acepção do conteúdo - de animais e combinações entre corpos de espécies diferentes -, quanto em relação à forma - da fusão entre gêneros fotográficos. Reflete sobre a dissimulação de fotografia contemporânea enquanto científica, de um trabalho autoral se passando por documental. Identifica esfumada fronteira entre arte e ciência, entre ficção e documento, uma encenação original e surrealista que transita entre o humor e a farsa.

PALAVRAS-CHAVE

Gêneros Fotográficos; Fotografia Científica; Fotografia Contemporânea; Metamorfose.

ABSTRACT

The main object is the Fauna series (1985-1988), produced by Catalan photographers Joan Fontcuberta Villa and Pere Formiguera. The article contextualizes that transmedia narrative, exposed as an installation in art galleries and science museums and disseminated as a legitimate scientific book. It analyzes the work from the guiding concept of transmutation, both in the sense of the content - of animalistic combinations between bodies of different species -, and in relation to form - the fusion of photographic genres. It reflects on the dissimulation of contemporary photography as scientific, of an authorial work posing as documentary. It identifies a blurred border between art and science, between fiction and document, an original and surrealistic staging that moves between humor and farce.

KEYWORDS

Photographic Genres; Scientific Photography; Contemporary Photography; Metamorphosis.

Introdução

Um peixe com pelos em vez de escamas, raposa das neves com cabeça de tartaruga, macaco alado com chifre de unicórnio, cabra com cabeça de macaco com dois braços e quatro patas, cobra com doze patas e esquilo com uma cobra no lugar da cauda. Estes animais são objetos fotográficos presentes na obra *Fauna* (1985-1988), igualmente conhecida por *Secret Fauna*, um ensaio produzido por Joan Fontcuberta Villa (1955) em colaboração com o também fotógrafo e escritor catalão Pere Formiguera (1952-2013). Em 1988, entre os meses de junho e agosto, a exposição – composta por um conjunto de fotografias, materiais audiovisuais, elementos orgânicos, papel e vidro – instalou-se no Museu de Arte Moderna de Nova York¹. Na ocasião, ela contou como o número 12 da série de projetos de Elaine Dannheisser que, desde 1971, apresenta trabalhos de artistas emergentes de vanguarda, experimentais e inovadores.

A instalação passou por diversos salões da Inglaterra, Dinamarca, Alemanha, Japão, Canadá e Estados Unidos. Em 1989, em Barcelona, além de sala no Museu de Arte Contemporânea, fez passagem no Museu de Ciências Naturais, no qual um grande número de visitantes universitários acreditou serem fotos de animais que existiram². Aproveitando os movimentos de dispersões, ainda em 1988, o material foi lançado³ pela editora *European Photography*⁴ e apresentado como um autêntico livro científico assinado pelos “diretores científicos” Joan Fontcuberta e Pere Formiguera, em parceria com uma equipe formada por oito assistentes de pesquisa. Intitulado *Dr. Ameisenhaufen's Fauna*, o projeto editorial elaborado a partir de fotografias e de textos – em inglês e alemão – revelam a descrição, a identificação e a catalogação de animais, desde então, supostamente desconhecidos.

A inquietação proposta por este artigo ruma a reflexões sobre apreensões artísticas acerca da animalesca combinação entre corpos de espécies diferentes e da fluidez entre os gêneros fotográficos. O argumento concentra-se no conceito de transmutação a partir da narrativa transmídia da fauna secreta de Joan Fontcuberta e Pere Formiguera, a luz das reflexões teóricas que tomam como base os autores Kati Caetano (2012), Emília Tavares (2010), François Soulages (2005), Maurício Lissovsky (2003), Gilles Deleuze & Claire Parnet (1998); e a literatura produzida por Franz Kafka (2019) e Manoel de Barros (2010).

Transmutação de narrativas

Ao contar histórias mirabolantes sobre animais desconhecidos que sofreram alterações genéticas, Fontcuberta e Formiguera exploraram e questionaram o tom de veracidade do acontecimento. A confabulação da ordem da fantasia é a tônica dessa narrativa transmídia e, a partir dela, emerge a dissimulação da fotografia contemporânea enquanto científica, ou seja, pelo viés de um trabalho autoral se passar por documental, como o mostra a exposição (Figura 1). A alegação é de que Joan Fontcuberta e Pere Formiguera tiveram acesso a arquivos do zoologista alemão, Peter Ameisenhaufen⁵, que descobriu na natureza e catalogou exemplares do *Alopec stultus* (raposa com cabeça de tartaruga), do *Cercopithecus icarocornu* (macaco com asas e chifre de unicórnio), do *Solenoglypha polipodida* (cobra com patas), do *Myodorifera colubercauda* (esquilo com uma cobra na extremidade da cauda), entre outros.



Figura 1. Vista da exposição da instalação Fauna, de Joan Fontcuberta e Pere Formiguera, no Museu de Arte Moderna de Nova York, 1988. Fonte: Arquivo fotográfico do MoMA com fotografias de Katherine Keller.

Tal pesquisador teria desaparecido misteriosamente em 1955, antes de divulgar publicamente suas descobertas. De posse dos arquivos, Fontcuberta e Formiguera deram visibilidade às pesquisas, difundindo em primeira mão – por meio de livro e exposições – as descobertas do Dr. Ameisenhaufen (Figuras 2 e 3). Desse modo,

pontuado por Maurício Lissovsky (2003, p. 124), conceito que dilui “as fronteiras entre as formas tradicionais da arte e a difusão dos sistemas digitais que retiram da imagem a diferença de seu suporte, algo do que é propriamente fotográfico aparenta evanescer-se”. O exemplar, assim como a exposição do MoMA, questiona a veracidade do documento fotográfico na medida em que explora os limites entre fantasia e realidade (Figuras 4 e 5).



Figuras 4 e 5. *Cercophitecus icarocornu* e *Centaurus neandertalensis*, fotografias presentes na instalação *Fauna* e no livro *Dr. Ameisenhaufen's Fauna*, de Joan Fontcuberta e Pere Formiguera. Fonte: FONTCUBERTA, Joan; FORMIGUERA, Pere. *Dr. Ameisenhaufen's Fauna*. Göttingen: European Photography, 1988.

Eles criam, igualmente, um panorama de estudos apurados de taxonomia, entretanto inventando categorias de animais, nomes, histórias e situações fictícias, utilizando inclusive ambientes de laboratório. A encenação ocorre no âmago do espaço de autoridade e legitimidade dos livros científicos e dos museus de ciência. Entre o humor e a farsa, contesta a validade do discurso científico. No catálogo⁶ da exposição (Figura 6) no Museu de Arte Moderna de Nova York – após de ter inserido informações sobre a descoberta do pesquisador Peter Ameisenhaufen –, a assistente de curadoria do departamento de fotografia do MoMA, Catherine Evans, sinala a intenção artística de “fabricar uma taxonomia imaginária”⁷ e prossegue declarando: “os artistas constroem uma convincente evocação de pesquisa atual de campo”⁸ (THE MUSEUM OF MODERN ART, 1988a).



Figura 6. Vista de instalação da exposição Fauna, de Joan Fontcuberta e Pere Formiguera, no Museu de Arte Moderna de Nova York, 1988. Fonte: Arquivo fotográfico do MoMA com fotografia de Katherine Keller.

O conceito de transmutação entre gêneros fotográficos também está implícito no *release*⁹ enviado, na época, à imprensa: “Em seu trabalho, os artistas chamam atenção à autoridade do meio fotográfico e à suposta objetividade da metodologia científica e da exibição institucional”¹⁰ (THE MUSEUM OF MODERN ART, 1988b). Questionado sobre a veracidade fotográfica, o próprio Fontcuberta marca a postura dele, afirmando: “Eu uso a fotografia como uma ferramenta autoritária. Quando vemos uma imagem acreditamos que é fato. Mas é só o que convenhamos chamar

de fato. Se você estuda a história da fotografia, descobre isso” (FONTCUBERTA, apud EDINGER, 2019, p. 250).

Animais em transmutação

Biografia, anotações, diários, espécimes dissecados, instrumentos de laboratório mapas, radiografias, registros sonoros e fotografias: todo este inventário de Peter Amisenhaufen é forjado. “Com certeza não”¹¹ (THE GUARDIAN, 2014) foi a resposta de Fontcuberta para o repórter Stuart Jeffries, que perguntou se existiam os macacos voadores, em entrevista em que o artista também confessa que elaborou a narrativa para fazer parecer uma exibição museológica detalhada. Conquanto, além da fusão entre gêneros fotográficos, a fauna secreta também lança luz à outra transmutação, a de espécies animais. As fotografias tornam visível – e quase tangível pela sensação visual tátil – o absurdo ficcional da capacidade natural de animais em processo de alteração da própria espécie. Um certo humor surge no resultado da elaboração *fake* de representações contrárias à teoria evolucionista.

De qualquer forma, esse processo se alinha ao espanto, visto que: “O retrato¹² fotográfico tem inscrito na sua história esta forma de assombro com o peso imaterial do seu «parecer», a um mesmo tempo reconhecimento e estranheza, verdade e artifício” (TAVARES, 2010, p. 81). A estratégia da obra *Fauna* remete ao imaginário de criaturas mitológicas apotropaicas, cujos corpos animais se fundem com o de humanos – como por exemplo da Medusa e seus cabelos de serpentes –, bem como existe um hibridismo entre animais – como o Pégaso, cavalo com asas –; inclusive, tais espécies mitológicas, lendárias, hipotéticas ou avistadas por poucos fazem parte da área de estudo da criptozoologia, tal como a representação da truta peluda (Figura 7) vem lembrar desse campo de pesquisa.

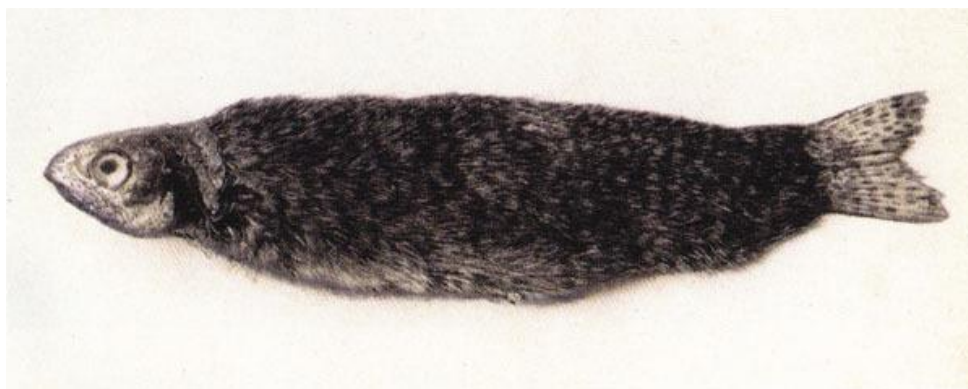


Figura 7. Truita peluda, fotografia da instalação Fauna e do livro Dr. Ameisenhaufen's Fauna, de Joan Fontcuberta e Pere Formiguera. Fonte: FONTCUBERTA, Joan; FORMIGUERA, Pere. Dr. Ameisenhaufen's Fauna. Göttingen: European Photography, 1988.

A célebre metamorfose de Gregor Samsa¹³, que compartilha algo parecido com uma barata gigante, ou o “Eu queria crescer pra passarinho”, da poesia de Manoel de Barros (2010, p. 7), constituem célebres exemplares do tema da transmutação na literatura. Mais recentemente, o próprio Joan Fontcuberta Villa trabalhou, sob a perspectiva de manipulações, na expressão artística pelo resultado de transformações de corpos. Para a série *Sirens*¹⁴ (2000) foram instalados fósseis de sereias em rochas localizadas em reserva geológica na França. Sendo que o seu primeiro trabalho de destaque foi com concepção semelhante: um catálogo de plantas não existentes, intitulado *Herbarium*¹⁵ (1984).

Sobre a posição e estratégia na fotografia, Fontcuberta explica: “Não estou interessado em fotografia por causa da câmera, lentes ou pelos processos de ampliação e processamento das imagens. Me interessa porque é um repositório de todos os conflitos intelectuais, todos os problemas que tivemos de enfrentar nestas últimas décadas” (FONTCUBERTA, apud EDINGER, 2019, p. 250). Infere-se a noção de originalidade evocada por Lisovsky (2003, p. 124), não como o início de algo a aparecer, mas “como uma fonte que permanece pulsando, insistindo, e graças à qual algo pode sustentar-se como existente. No momento em que essa origem se enfraquece, desaparece junto com ela o vigor de uma certa experiência”.

A representação de corpos híbridos faz-se presente no trabalho de outros fotógrafos. Como destacou Catherine Evans, no catálogo da exposição *Fauna* no MoMA: “muitos artistas contemporâneos vão na direção desses e outros assuntos de autenticidade, apropriando imagens ou fabricações de instalações de estúdio e elaboram ficções” (THE MUSEUM OF MODERN ART, 1988a). Aqui, neste artigo, foram selecionadas propostas diversificadas de fotógrafos que adentram na temática de corpos híbridos se aproximando das representações surrealistas. Uma mulher rastejando na beira do mar com um grande casco de tartaruga nas costas – *Tortuga Azul* – é uma das fotografias mais notáveis na série *Mulheres Fantásticas* (2004) da fotógrafa mexicana Flor Garduño¹⁶ (1957); artista esta que produz um repertório mesclando corpo humano e mito também em: *Columna sabiduría*, *Cuervo*, *Edén*, *La mujer*, *La nopala*, *Medusa*, *Moneda*, *Pez espada* e *Rapto*.

Como outro exemplo, podemos citar o trabalho do fotógrafo italiano, Paolo Ventura (1968). “Uma noite, um velho homem teve um estranho sonho” é uma frase – inserida em página dupla – associada à fotografia de um peixe que engole a metade de um homem (miniatura); como se tivesse saído de um conto infantil, no livro

*Automaton*¹⁷ (2007), concebido a partir de histórias que o artista escutou quando criança. Ele foca na história de um relojoeiro idoso que vivia em um gueto de Veneza durante o período da ocupação nazista e o regime fascista na Itália.

O fotógrafo-ensaísta brasileiro Gal Oppido (1952) teve sua conta do Instagram bloqueada temporariamente¹⁸, em 2014, sob a justificativa de conteúdo impróprio, no mesmo ano em que ele publicou a série “E se tudo der certo?”, que lida com a leitura de corpos; uma das fotos – sem título – evidencia uma mulher com máscara de cabeça de veado¹⁹. Variados trabalhos, de cunho artístico, debruçam sobre a simulação de corpos híbridos, ou seja, a ação criativa do mistério da transmutação. O pequeno recorte exposto neste artigo foi motivado para evocar comparativamente algumas entre as tantas possibilidades de abordagem.

Considerações

A partir da ficcional narrativa científica produzida, Joan Fontcuberta Villa e Pere Formiguera esfumam as fronteiras entre arte e ciência, entre ficção e documento. Encenando a biografia e as descobertas do Doutor Peter Ameisenhaufen, simulam – inclusive por meio de fotografias – animais transmutados. Para tanto, o conceito de transmutação entre gêneros fotográficos e entre espécies animais foi o fio condutor do desenvolvimento deste artigo. As ficcionais trajetórias de vida, descobertas científicas e taxonomias giram entre o humor e a farsa. A afeição é com uma *mise-en-scène* travestida de real e/ou até mesmo com projeções pós-modernistas.

Ao transitar em museus de história natural e em suposta publicação científica, o artificialismo dos procedimentos perde força. Com essa estratégia, a série – no suporte instalação ou livro – foi além da temática de corpos em mutação com pitada de surrealismo à medida que gracejou da legitimidade dos discursos científicos; ao mesmo tempo que construiu e/ou desconstruiu a realidade. Expandiu-se pelo movimento dispersivo e fez pulsar a originalidade, sustentando a encenação como existente, promovendo o vigor desta experiência. O retrato animal provocou assombramento pela força do parecer associado à estranheza.

A transmídia contribuiu como disfarce para a ideia do isso foi encenado, bem como para seu rompimento. Essa riqueza de possibilidades de construir narrativas desafiadoras sobre o resultado da transmutação de corpos de espécies diferentes é de interesse de uma gama de outros fotógrafos. Também por isso, para aprofundar no repertório e nas discussões teóricas a partir da desfiguração, se fazem necessárias outras reflexões.

Notas

¹ Disponível em: www.moma.org/calendar/exhibitions/2149?#installation-images. Acesso em: 6 jun. 2020.

² Disponível em: www.macba.cat/en/fauna-1659. Acesso em: 7 jun. 2020.

³ Outras edições: 1989 pela *Fundació Caixa de Catalunya*, 1989 pela *Junta de Andalucía*, 1991 pela *Chikuma Shobo* em japonês e 1999 pela *PhotoVision* em espanhol, francês e inglês.

⁴ Para espantar as suspeitas contrárias, a contracapa indica que a publicação é da Divisão Científica da *European Photography*. Entretanto, sequer havia tal divisão na editora especializada em arte e fotografia contemporânea.

⁵ A criação dos nomes dos supostos cientistas é fruto de um jogo de palavras. Ameisenhaufen, o sobrenome do cientista desaparecido, significa formigueiro em alemão, remetendo a Pere Formiguera. E a pronúncia do sobrenome de um dos cientistas assistentes, Hans von Kubert, é similar a Fontcuberta.

⁶ Disponível em: www.moma.org/documents/moma_catalogue_2149_300062862.pdf. Acesso em: 6 jun. 2020.

⁷ Tradução nossa para: "to fabricate an imaginary taxonomy".

⁸ Tradução nossa para "the artists construct a convincing evocation of actual field research".

⁹ Disponível em: www.moma.org/documents/moma_press-release_327504.pdf. Acesso em: 6 jun. 2020.

¹⁰ Tradução nossa para: "In their work, the artists call into question the authority of the photographic medium and the assumed objectivity of scientific methodology and institutional display".

¹¹ Tradução nossa para: "Of course not".

¹² Apesar do retrato estar associado à figura humana, este artigo assume analogia também à figura animalesca. Sendo que para Deleuze e Parnet (1998, p.74) o animal e o humano podem ser definidos pelos afetos de que são capazes.

¹³ Protagonista da mais célebre obra kafkiana.

¹⁴ Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/joan-fontcuberta/projects/sirens/147>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁵ Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/joan-fontcuberta/projects/herbarium/158>. Acesso em: 11 jun. 2020.

¹⁶ Disponível em: www.florgarduno.com/work. Acesso em: 10 jun. 2020.

¹⁷ Disponível em: www.paoloventura.com/the-automaton-2010. Acesso em: 10 jun. 2020.

¹⁸ Disponível em: <https://iphotochannel.com.br/sem-categoria/sem-aviso-instagram-bloqueia-gal-oppido>. Acesso em: 10 jun. 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://forademim.com.br/2014/03/e-se-tudo-der-certo-por-gal-oppido/e-se-foto-banner-gal-oppido-2>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Referências

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**: Manoel de Barros. São Paulo: Leya, 2010.

CAETANO, Kati. O espectador integrado: modos de figuração da fotografia. In: SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

EDINGER, Claudio. **História da fotografia autoral e a pintura moderna**. Santo André, SP: Ipsis, 2019.

FONTCUBERTA, Joan. **False negatives**. [Entrevista concedida a] Stuart Jeffries. The Guardian, 2014. Disponível em: <www.theguardian.com/artanddesign/2014/jul/08/joan-fontcuberta-stranger-than-fiction>. Acesso em: 11 jun. 2020.

FONTCUBERTA, Joan; FORMIGUERA, Pere. **Dr. Ameisenhaufen's Fauna**. Göttingen, Germany: European Photography, 1988.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Jandira, SP: Principis, 2019.

LISSOVSKY, Mauricio. O tempo e a originalidade da fotografia moderna. In: DOCTORS, Marcio. (org). **Tempo dos tempos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

THE MUSEUM OF MODERN ART. **Projects**: Joan Fontcuberta and Pere Formiguera. New York: 1988a (catálogo de exposição).

THE MUSEUM OF MODERN ART. **Projects**: Joan Fontcuberta and Pere Formiguera. New York: 1988b (press release).

SOULAGES, François. **Estética de la fotografía**. Buenos Aires, Argentina: La Marca, 2005.

TAVARES, Emília. O retrato: entre pose e poses, entre a fotografia e a pintura. In: **Catálogo Columbano**, Leya/MNAC-MC, 2010.

VENTURA, Paolo. **The automaton**. Stockport, England: Dewi Lewis Publishing, 2012.

Marina Muniz Mendes

Doutoranda em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás e vinculada ao Núcleo de Investigação em História(s) da Arte. Mestra em Comunicação (UFG). Especialista em Saneamento e Saúde Ambiental (UFG), Assessoria de Comunicação e Marketing (UFG) e Artes Visuais: Cultura e Criação (Senac Goiás). Graduada em Jornalismo (UFG). Contato: marinamunizmendes@gmail.com.

Samuel José Gilbert de Jesus

Professor na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do Núcleo de Investigação em História(s) da Arte. Pós-doutor em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutor em Études Cinématographiques et Audiovisuelles pela Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle com cotutela na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Artes Plásticas pela Universidade de Paris I – Panthéon Sorbonne. Contato: samuel.dejesus@ufg.br.